

Nº 002/2022

30/05/2022

COMUNICAÇÃO DE RISCO

VARÍOLA DOS MACACOS

A Varíola dos Macacos é uma doença zoonótica viral rara, causada pelo vírus *monkeypox*, VMPX. Foi descoberta pela primeira vez em 1958, quando dois surtos de uma doença semelhante à varíola ocorreram em colônias de macacos mantidos para pesquisa. O primeiro caso humano de varíola foi registrado em 1970 na República Democrática do Congo. Desde então, a Varíola dos Macacos foi relatada em pessoas em vários outros países da África Central e Ocidental.

O Continente Africano é endêmico para a doença. Até 27 de maio de 2022, foram notificados 310 casos em 22 países, sendo 305 casos confirmados, conforme descrito: Reino Unido (106), Espanha (51), Portugal (74), Canadá (25), Estados Unidos (10), Holanda (06), França (07), Alemanha (05), Itália (05), Bélgica (04), Austrália (02), Suíça (01), Israel (01), Dinamarca (01), Suécia (01), Áustria (01), Emirados Árabes (01), República Tcheca (01), Bolívia (01), Argentina (01) e Eslovênia (01). Permanecem 05 casos suspeitos: Argentina (1), Emirados Árabes (1), Marrocos (3).

O reservatório natural da Varíola dos Macacos permanece desconhecido. No entanto, roedores africanos e primatas não humanos (como macacos) podem abrigar o vírus e infectar pessoas.

SINAIS E SINTOMAS:

A doença começa com:

- Febre
- Dor de cabeça
- Dores musculares
- Dor nas costas
- Linfonodos inchados
- Arrepios / calafrios
- Exaustão

Dentro de 1 a 3 dias (às vezes, mais) após o aparecimento da febre, o paciente desenvolve uma erupção cutânea, geralmente começando no rosto e se espalhando para outras partes do corpo. Em caso suspeito, realizar o isolamento **IMEDIATO** do indivíduo, o rastreamento de contatos e vigilância oportuna.

As lesões progridem através dos seguintes estágios antes de sumir:

- Máculas
- Pápulas
- Vesículas
- Pústulas
- Crostas

O período de incubação é tipicamente de 6 a 16 dias, mas pode chegar a 21 dias. Quando a crosta desaparece, a pessoa deixa de infectar outras pessoas. O isolamento do indivíduo só deverá ser encerrado após o desaparecimento completo das lesões.

TRANSMISSÃO:

Ocorre quando uma pessoa entra em contato com o vírus. Podendo ser através do contato com o animal doente, materiais ou humanos contaminados.

✓ De humano para humano pode ocorrer:

1. Por secreções respiratórias (gotículas);
2. Através de lesão na pele (mesmo que não seja visível);
3. Objetos recentemente contaminados;
4. Por meio de fluidos corporais e secreções das membranas mucosas (olhos, nariz ou boca).

Atenção: Animais sadios não transmitem a doença. Não maltratem. Não matem.

DEFINIÇÃO DE CASOS:

Caso suspeito

- Pessoa de qualquer idade que teve contato com casos confirmados ou suspeitos;
- Procedente de país não endêmico para a Varíola dos Macacos desde 15 de março de 2022;
- Apresentar início súbito de febre ($>38,5$ °C), adenomegalia e erupção cutânea aguda do tipo papulovesicular de progressão uniforme;

E

Apresentar **um ou mais dos sinais ou sintomas:**

- Dor nas costas, astenia, cefaleia, E excluindo as doenças que se enquadram como diagnóstico diferencial.

ATENÇÃO: Qualquer outra causa comum localmente relevante de erupção vesicular ou papular deve ser investigada.

Caso provável

- Pessoa que atende à definição de caso suspeito

E

Apresentar os critérios:

- **Ter um vínculo epidemiológico** (exposição próxima e prolongada sem proteção respiratória; contato físico direto, incluindo contato sexual; ou contato com materiais contaminados, como roupas ou roupas de cama) com um caso provável ou confirmado de Monkeypox, desde 15 de março de 2022, nos 21 dias anteriores ao início dos sintomas.

E/OU

- **Histórico de viagem para um país endêmico ou com casos confirmados** de varíola dos macacos nos 21 dias anteriores ao início dos sintomas.

E

- Sem confirmação laboratorial.

Caso confirmado

Pessoa que atende à definição de caso suspeito ou provável

E

Confirmado laboratorialmente para o vírus da Varíola dos Macacos por teste molecular (qPCR e/ou sequenciamento).

Caso descartado

Caso suspeito que não atenda ao critério de confirmação para Monkeypox ou que foi confirmada para outra doença por meio de diagnóstico clínico ou laboratorial.



Os casos suspeitos de Monkeypox deverão ser notificados de forma IMEDIATA, em ATÉ 24 HORAS, por se tratarem de eventos de saúde pública conforme disposto na Portaria nº 1.102, de 13 de maio de 2022, em formulário eletrônico a ser disponibilizado após finalização e validação das fichas, pelas equipes técnicas.

NOTIFICAÇÃO

Pessoas suspeitas ou confirmadas para a doença devem ser notificadas.

Notificação dos casos: Vigilância Epidemiológica (VE) de Cuiabá
(65) 3617-1485 / 3617-1609 (Expediente)
(65) 99206-8618 (Plantão com WhatsApp)
sms.gevidat@cuiaba.mt.gov.br

Referências:

1. Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC). Monkeypox. Disponível em: <https://www.cdc.gov/poxvirus/monkeypox/index.html> Acessado em 20 de maio de 2022.
2. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Rede CIEVS. Comunicação de Risco Nº 04, 27/05/2022.
3. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Varíola dos Macacos. Informe Sala de Situação, nº 01, 25/05/2022.
4. Isidro, J; Borges, V; Pinto, M; Ferreira, R; Sobral, D; Nunes, A; Santos, J.D; Borrego, M.J; Núncio, S; Pelerito, A; Cordeiro, R; Gomes, J.P. **First draft genome sequence of Monkeypox virus associated with the suspected multi-country outbreak, May 2022 (confirmed case in Portugal)**. Disponível em: <https://virological.org/t/first-draft-genome-sequence-of-monkeypox-virus-associated-with-the-suspected-multi-country-outbreak-may-2022-confirmed-case-in-portugal/799>. Acessado em 20 de maio de 2022.
5. G1 Globo. Disponível em: <https://g1.globo.com/saude/noticia/2022/05/20/brasileiro-e-primeiro-infectado-por-variola-dos-macacos-na-alemanha.ghtml>. Acessado em 20 de maio de 2022.